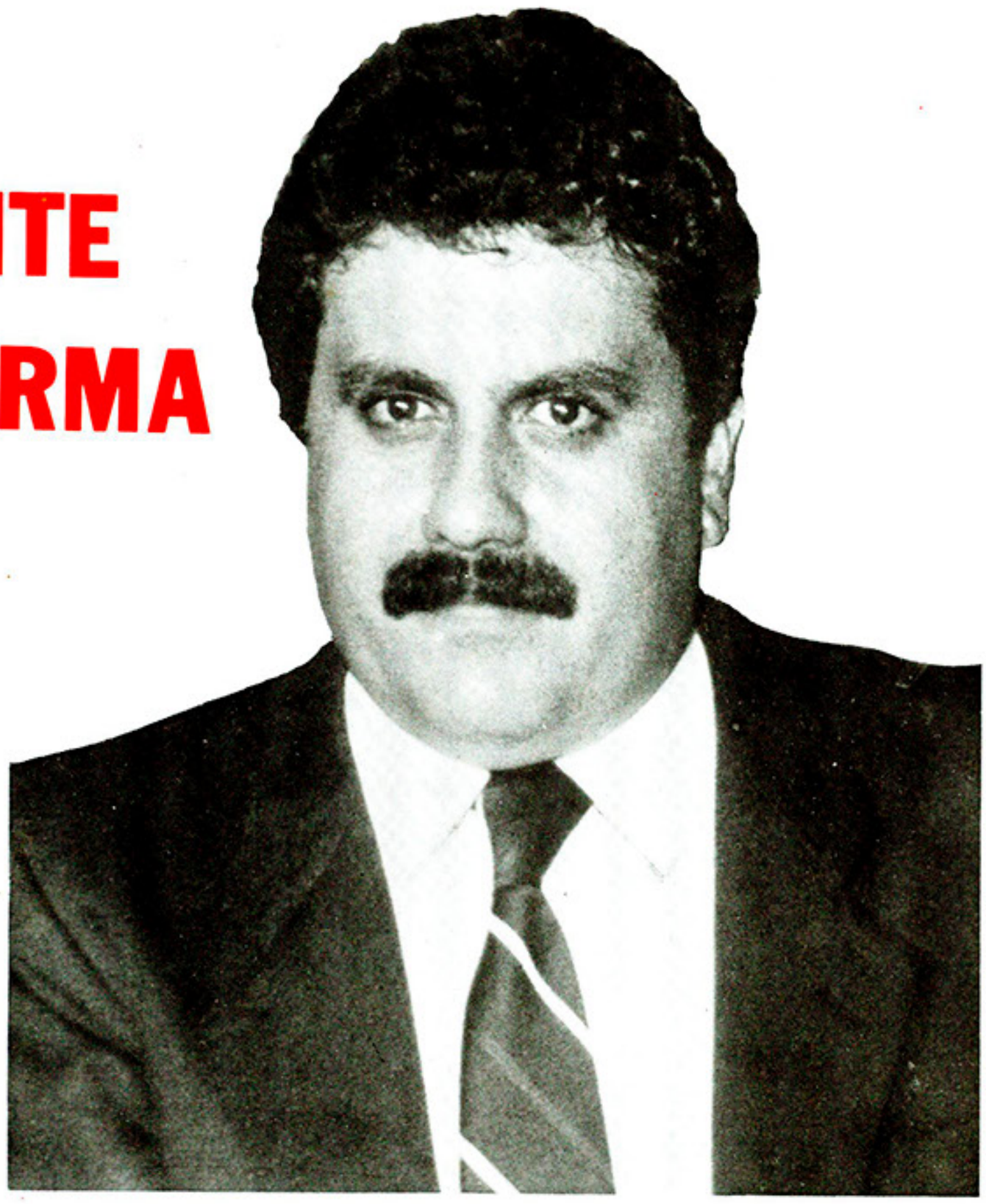
SÃO PAULO notícias

São Paulo, Abril de 1984 - N.º 26

NOVO PRESIDENTE E SUA PLATAFORMA PARA O BIÊNIO 1984/86

(PÁGINAS 8 E 9)



A mesa que presidiu os trabalhos, já com a presença dos presidentes da diretoria e do Conselho, além do sócio nº 1 e do patrono Laudo Natél.

Eleições: Um exemplo de civismo (Pág. 5)

Bi-campeão do Estado, José João cuida da visita à Europa, Jogos Olímpicos e São Silvestre (Pág. 16)

Conheça o novo presidente do Conselho Deliberativo (Pág. 4)

"SÃO PAULO NOTÍCIAS"

Publicação mensal destinada aos sócios do São Paulo Futebol Clube.

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
Homero Bellintani
Vice-presidente
Milton José Neves
1º Secretário
Cyro Penna Cesar Dias
2º Secretário
Eduardo Marras Filho

DIRETORIA 84/86

Presidente
Carlos Miguel Castex Aidar

Vice-presidente
Constantino Cury

Diretores de Futebol

Juvenal Juvencio (profissional)
Carlos Kerlakian (amador)
Celso Santos Grellet (promoção de futebol)

Redatores:

Jorge Rodrigues Mello
Júlio Deodoro
Luiz Carlos Ramos

REDAÇÃO
Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Praça Roberto Gomes Pedrosa
s/nº — Jardim Leonor — CEP 05653 — Caixa Postal nº 1901
Morumbi — São Paulo —
Telefones: 814-3377 e 814-0897

Telegrama: "Tricolor"

DIAGRAMAÇÃO E IMPRESSÃO
GRÁFICA
FICHA TRÍPLICE

São Paulo Notícias:

Anuncie em nosso jornal e faça sua mensagem chegar a mais de 40.000 pessoas.

Contatos pelos telefones 814.3377 e 814-7921.

(Ramal 131)

O PRESIDENTE EM FOCO

Carlos Miguel Castex Aidar, vencedor da eleição presidencial que marcará época nos anais são-paulinos, ao assumir o seu posto, empossado que foi pelo presidente do Conselho Deliberativo, fez o seu primeiro pronunciamento aos associados e à família tricolor nos seguintes termos:

"Nossa primeira palavra, como não poderia deixar de ser, é de profundo reconhecimento e gratidão aos companheiros que, confiando em nossa capacidade de trabalho, nos honraram com seus prestigiosos votos. E a estes, mais do que a ninguém, prometo não decepcioná-los. Nosso Clube viveu e vive hoje momentos vivos, de disputa saudável, que mais engrandecem nossas cores e tradições.

Mas, nosso Clube precisa também de tranqüilidade e união, posto que, sabido é, somente a união faz a força e somente a força de uma organização desportiva traz as glórias representadas pelas conquistas. Àqueles que, nestes dias de campanha, colaboraram conosco nosso profundo reconhecimento também pelo profícuo trabalho exercido, hoje provado e comprovado nas urnas. Àqueles que, sempre, nos incentivaram, nosso pleito de gratidão e reconhecimento pelo apoio e incentivo.

Mas, a você, permita-me assim chamá-lo, Presidente José Douglas Dallora, um reconhecimento todo especial. E agora quem vos fala não é mais apenas seu amigo e companheiro de Diretoria, posto que uso, pela primeira vez, da palavra na qualidade de Presidente da Diretoria do SPFC. E, se o faço, é porque quero, na qualidade de mandatário do SPFC, agradecer-lhe, em nome do SÃO PAULO, já que, por amor a seu e nosso Clube, por seu desprendimento e altivez, sua visão política e seu tirocínio administrativo, com seu comportamento, renunciando à sua talvez tranqüila e pacífica reeleição, acaba de proporcionar um novo momento político e administrativo para nosso SPFC. Não devemos nós, agora todos unidos, uma vez que já passou a fase de disputa, perder e deixar escapar este momento quiçá histórico, para a manutenção e engrandecimento das cores e da bandeira são-paulina. Devemos, muito ao contrário, agarrarmos com toda nossa fé, porque o CLUBE DA FÉ somos nós, esta oportunidade e, partindo daí, desenvolver um novo trabalho, continuando a obra magnífica de todos quantos nos antecederam, injetando novo sangue na administração e, de conseqüência, nas administrações desportivas, sejam elas profissionais ou amadoras, de futebol ou não.

Ao meu grande entusiasta, meu amigo, incentivador, colaborador, tristemente meu ex-companheiro de escritório, mas agora Desembargador do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, meu caro Prof. Waldemar Mariz de Oliveira Júnior, meu obrigado especial, pois sua palavra de carinho sempre esteve presente também.

A todos os companheiros de Diretoria, que durante estes seis últimos anos, quatro na gestão do Presidente Galvão, e dois na gestão do Pres. Dallora, compartilharam conosco momentos de alegria, que mais nos marcaram, e momentos de tristeza, nossa gratidão e reconhecimento pelo apoio manifestado, sem exceção.

E a todos aqui presentes, à são-paulina moda como diz nosso agora ex-Presidente do Conelho Deliberativo, Dr. João Brasil Vita, a certeza de que nos empenharemos com todas nossas forças e vitalidade, aliando nossa juventude e idéias inovadoras, em prol e para a grandeza do SPFC.

Breve, muito breve, traremos a conhecimento de todos, até para cumprir norma estatutária, os nomes daqueles que partilharão conosco da administração. Por isso, peço aos atuais companheiros de Diretoria que permaneçam, com a mesma dedicação, em seus postos, dividindo, conosco, nestes primeiros dias de nossa gestão, a tarefa de administrar o SPFC, até que tornemos público os nomes dos companheiros que seguirão esta jornada.

O SÃO PAULO é muito grande e, ainda que pareça um contra-senso, por ser grande, não cabe ficar dividido. Assim, clamo a todos, para, conosco virem dividir a tarefa administrativa. A disputa, ora levada a cabo, deu-se em nível elevado. Somos 234 Conselheiros, dentro em pouco 240 companheiros, mas somos ainda poucos para o muito que cabe realizar. Por isso, não aguardem nosso chamamento. Nossas portas estarão abertas a todos quantos queiram emprestar um pouco de seu tempo para o SPFC. O que não falta é trabalho, mas o que poderá faltar são pessoas capazes, como os senhores, para executá-lo.

A meu pai, em especial, de quem herdei, com muita honra e orgulho, a são-paulinidade que trazemos no sangue, muito obrigado mesmo, pois pautando sua trilha, vejo hoje que sempre estivemos no caminho certo, no caminho que leva ao SÃO PAULO, mercê, também, da grande mulher que ele sempre teve a seu lado.

À minha mulher, minha companheira e colaboradora do primeiro minuto, não de hoje, mas de mais de dez anos passados, um agradecimento todo especial também, pois dela não precisarei me afastar para exercer o difícil, porém honroso mister de administrar o SPFC, já que ela, comigo, estará, como já está, dentro do Clube, partilhando, tenho certeza, de sua vida social, e, juntos, com nossas filhas, viveremos no seio da coletividade tricolor.

À imprensa desportiva um reconhecimento necessário, já que, além da cobertura da campanha eleitoral e desta eleição, jamais nos faltou com seu importante espaço de divulgação e comunicação, e mesmo de apoio e incentivo em prol do SPFC.

Àqueles que tornaram o SPFC o gigante que é, e que lamentavelmente deixaram nosso convívio, um momento de reflexão e saudade, como homens de porte e envergadura de CÍCERO POMPEU DE TOLEDO, ROBERTO GOMES PEDROSA, DÉCIO PACHECO PEDROSO, CAETANO ESTELLITA PERNET, CÉSAR DIAS, Gal. JOSÉ PORPHIRIO DA PAZ, VICENTE ÍTALO FEOLA, ASTOLFO ARAUJO e, mais recentemente, MONS.FRANCISCO BASTOS, entre outros tantos.

Quero, em primeiríssima mão, anunciar a todos os são-paulinos, devidamente autorizado pelo Presidente da Confederação Brasileira de Volleyball, Carlos Arthur Nuzman, que, no próximo mês de agosto, realizar-se-á, aqui no Morumbi, um grande evento, posto que a Seleção Brasileira de Voley estará se exibindo contra outra seleção de mesma expressão.

Oxalá possamos executar os planos que temos certeza em nossa mente e tantos outros viáveis que já foram, e tenho certeza, serão oferecidos. Mas, para tanto, precisaremos do apoio deste Conselho, que reúne a força do Clube, e, mais ainda, do trabalho despreendido de seus membros, entre os quais, com muito orgulho, me incluo."

Acontece

ELEIÇÕES I

Foi uma festa para toda a família são-paulina a última reunião do Conselho Deliberativo para a eleição do novo presidente do Conselho Deliberativo e respectiva mesa e mais a do presidente do tricolor para o bienio 1984/86.

Contrariando o pensamento dos adversários do candidato da situação — Carlos Miguel Castex Aidar —, o comparecimento foi quase total, numa demonstração de interesse, o que já é tradicional nas referidas oportunidades. A abstenção foi inferior a 5% do total dos que tinham direito a voto. E houve apenas um único voto em branco, contrariando a opinião de alguns.

ELEIÇÕES II

Velhos associados são-paulinos estiveram presentes, alguns que não víamos há muito tempo no clube. Entre os cardeais, notamos a presença do patrono do clube, Laudo Natel, que permaneceu até o final da reunião, encerrando-a com um brilhante pronunciamento, recebido com grande alegria por todos os presentes. Também lá estiveram para cumprir o sagrado dever do voto, Piragibe Nogueira, o nosso velho amigo Paulo Machado de Carvalho, este, embora adoentado, mesmo assim fez questão de comparecer para prestigiar o acontecimento, além do sócio número um, Frederico A G Menzen, Deocleciano Dantas de Freitas, Carlos Eduardo de Toledo e muitos outros.

Foi, afinal, uma festa completa.

ELEIÇÕES III

Naturalmente, Luis Cassio dos Santos Werneck, o candidato perdedor, deve ter ficado surpreendido com a sua fraca votação. É que seus assessores principais estavam com uma imagem inteiramente distorcida da realidade. Primeiro falavam que as assinaturas obtidas por Carlos Miguel não tinham valor. E erraram, pois a votação foi quase completa. Depois falaram que, pelos seus cálculos, Werneck ganharia por uma diferença de quatro a cinco votos. Também erraram. E, por último, estavam contando com uma ausência bem maior e diziam, finalmente, que os votos nulos e em branco iriam favorecer seu candidato. Outro erro, pois não houve voto nulo e apenas um em branco. Em resumo, Werneck, um são-paulino digno de todo o respeito estava muito mal assessorado.

ATITUDE SIMPÁTICA

Qualquer são-paulino tem direito a candidatar-se aos principais postos diretivos do clube. Mas não entedemos bem a candidatura de Paulo Planet Buarque à presidência do Conselho, pois, face, afastamento do clube, suas possibilidades eram diminutas, pois Homéro Bellintani, o candidato vencedor, possui, com efeito, uma folha de serviços prestados ao tricolor das mais brilhantes . Mas Paulo Planet foi sempre muito simpático. Perdeu por boa margem, sabia que não tinha chances e ao encerramento do pleito fez um discurso brilhante, elogiando o candidato vencedor. Enfim, o que vale é competir...

"VIVA SAMPA"

Aos são-paulinos que freqüentam diariamente o clube, há uma atração musical feita com carinho pelo associado Odair Batista. Basta, apenas, a gerência social ligar para a Record em FM para ouvir o programa apresentado por Odair, das 10,00 às 13,00 horas. "Viva Sampa" apresenta notas sobre o tricolor e música selecionada para todos. Vale a pena, portanto, ouvi-lo.

DIGNOS, COMO OS DEMAIS

Todo ponto de vista deve ser respeitado. Formou-se, há dias, uma polêmica entre os associados, por causa da escolha, recentemente, de 40 Conselheiros, indicados pelo Conselho Consultivo, de acordo com o artigo 43 § 3º do Estatuto Social. São os chamados biônicos indicados estatutariamente. Eles são tão dignos como os eleitos normalmente. Se todos os Conselheiros devem ser eleitos por assembléia, que se mude o Estatuto do clube. Trava-se uma polêmica antipática e ninguém parece com coragem de evitá-la.

JUSTA HOMENAGEM

João Brasil Vita foi homenageado por ocasião da última reunião do Conselho por ele presidida. Waldemar Mariz de Oliveira Junior, em nome dos Conselheiros de tricolor bandeirante, fez uma saudação comovente a Brasil Vita. Este, visivelmente emocionado, não teve forças para agradecer, sendo na oportunidade aplaudido carinhosamente por todos os Conselheiros presentes. Vita recebeu um pergaminho assinado por todos os Conselheiros do clube. Foi uma homenagem justa ao grande batalhador do São Paulo.

CÂMARA MUNICIPAL

Recebeu o tricolor um ofício simpático da Câmara Municipal de São Paulo, a propósito do falecimento do Conselheiro Monsenhor Bastos. A iniciativa foi do vereador Dalmo Pessoa, que enviou o requerimento aprovado: "Requeiro à Douta Mesa, seja inserido nos Anais desta Edilidade, voto de pesar pelo falecimento do Monsenhor Francisco Bastos, ocorrido no dia 23 de Fevereiro nesta capital." Vale lembrar que Monsenhor Francisco Bastos foi sócio-fundador do São Paulo, entidade que sempre acompanhou com amor e dedicação.

NOVA MESA DO CONSELHO

Na reunião do Conselho Deliberativo em que Carlos Miguel Aidar foi eleito para a presidência do tricolor, também foi eleita a nova mesa do Conselho Deliberativo que está assim composta: Presidente, Homero Bellintani; Vice-presidente, Milton José Neves; 1º Secretário, Cyro Penna César Dias; 2º Secretário, Eduardo Marras Filho. Também foram eleitos os novos membros do Conselho Fiscal: Efetivos, Henrique Gamba, José Fernando de Macedo Soares Junior, Armando Capobianco, Paulo Quadri Prestes e José Gaetano Pássero; Suplentes, Anis Kassab, Jorge Zugaib, José Willy Luciano Giaconi, Oscar Simões Poyares e José Higino Marangon.

DE UMA MENSAGEM

Luis Cássio dos Santos Werneck, dias antes das eleições mandou uma mensagem aos Conselheiros. Achava que a coisa deveria mudar e afirmou: "Mas, para que isso possa acontecer, para que a moeda, como em 1943 possa cair de pé, dependemos do seu voto. É este o apelo derradeiro que lhe faço. Vote com o São Paulo! Vote com o futuro! E os Conselheiros votaram com o futuro, isto é, no jovem Carlos Miguel Castex Aidar.

Conheça o novo Presidente do Conselho Deliberativo

Em substituição a João Brasil Vita, na última reunião do Conselho Deliberativo, Homero Bellintani foi eleito por expressiva maioria — 158 a 60 — para ser o presidente do Conselho Deliberativo para o próximo biênio, derrotando o companheiro Paulo Planet Buarque, são-paulino, igualmente, de grande prestígio no clube.

Homero Bellintani, paulista da cidade de Amparo, comemorou no último dia 26 do corrente 65 anos bem vividos, é industrial e comerciante e pelo seu "curriculum" verificamos sua larga experiência, pois já fora diretor-adjunto de futebol amador nos idos de 1956.

Mas os são-paulinos vão conhecer, na íntegra, a "ficha" do novo presidente do Conselho Deliberativo:

— Sócio nº 271

— Nomeado Diretor Adjunto de Futebol Amador, em reunião da Diretoria realizada em 17.07.1956 - resolução nº 9.756, por indicação do Sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida.

— Nomeado Diretor de Esportes Amador, em reunião de Diretoria realizada em 08.01.1957.

— Eleito Conselheiro para o período de abril/1958 a abril/1962, em Assembléia Geral Ordinária de 15.04.1958.

— Nomeado 2º Secretário da Diretoria, em reunião realizada em 14.05.1958, para o período maio/1.958 a abril/1960 - resolução 13/1958.

— Diretor da Revista Tricolor, de maio/1958 a abril/1964.

Nomeado 2º Secretário da Diretoria, em reunião realizada em 03.05.1960, para o período de abril/1960 a abril/1962.

— Em reunião de 26.04.1962, do Conselho Deliberativo, foi eleito Membro da Comissão Legislativa, para o período de abril/1962 a abril/1966.

Homero Belintani, cumprindo o seu dever nas últimas eleições.

— Nomeado e empossado no cargo de 2º Secretário da Diretoria, em reunião de Diretoria realizada em 08.05.1962, para o período de abril/1962 a abril/1964.

— Noemado e empossado no cargo de Diretor Adjunto do Departamento de Futebol, em reunião de Diretoria realizada em 15.05.1962.

— Eleito Conselheiro em Assembléia Geral Ordinária realizada em 13.04.62 para o período de abril/1962 a abril/1966.

— Nomeado Tesoureiro para o biênio 1964/1966.

- Eleito Conselheiro em Assembléia Geral Ordinária, realizada em 23.04.1966, para o período de abril/1966 a abril/1970.

- Nomeado Tesoureiro, em reunião de Diretoria realizada em 29.04.1966, para o biênio 1966 a 1968.

- Nomeado Tesoureiro, em reunião de Diretoria realizada em 14.05.1968, para o mandato de maio/1968 a abril/1970.

- Em reunião de Diretoria realizada em 25.05.1968, empossado no cargo de Membro da Comissão Pró-Estádio, com mandato de abril/1968 a abril/1970.

- Nomeado Diretor do Departaemnto de Esportes Amadores, em reunião de Diretoria realizada em 02.06.1970, para o biênio 1970/1972.

- Empossado no cargo de Membro da Comissão Pró-Estádio, em reunião de Diretoria de 15.09.1970, para o biênio 1970 a abril de 1972.

- Empossado no cargo de Membro da Comissão Pró-Estádio, em reunião de Diretoria de 15.09.1970, para o biênio 1970 a abril 1972.

- Nomeado e empossado como 1º Secretário da Diretoria, em reunião realizada em 04.07.1972, com mandato de abril de 1972 a abril de 1974.

- Eleito Membro do Conselho Vitalício, em reunião do Conselho Deliberativo realizada em 27.11.1973.

- Eleito PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO em reunião do C.D. realizada em 27.04.1.978, para o biênio 1978/1980.

- Em 1.980, após o mandato de Presidente do Conselho Deliberativo, passou a pertencer ao Conselho Consultivo como Membro Nato. - Em abril de 1980, disputou a Presidência do Clube com o companheiro Antonio Leme Nunes Galvão, tendo este vencido a eleição.

- Em janeiro de 1984, foi escolhido pelos companheiros do Conselho Consultivo, para o Cargo de Secretário desse Conselho.

- Membro do Grupo de Trabalho que procedeu ao levantamento histórico dos fundadores do São Paulo F.C., em 1935, terminando com a inauguração da placa de bronze onde figuram os nomes dos que fundaram o nosso Clube.

- Membro do Grupo de Trabalho que levantou o histórico do campeonato profissional de 1943 (1º campeonato) — o da moeda em pé e do campeonato de aspirantes do mesmo ano, homenageando todos os atletas vivos, na parte social e no Estádio.

Com muito carinho a despedida de Dallora

No último dia 10, por ocasião da última reunião da diretoria presidida por José Dougla Dallora, foi ele homenageado, carinhosamente, por todos os seus companheiros de diretoria.

Depois da reunião os são-paulinos ofereceram a Dallora um almoço no Restaurante Giovanni Bruno, com pratos preparados pelo próprio Giovanni, como é de praxe. Todos os diretores estiveram presentes e, na oportunidade, Dallora recebeu um quadro, com dizeres carinhosos de seus companheiros, e assinado por todos para perpetuar a sua passagem das mais brilhantes, como presidente do tricolor bandeirante. Foi uma festa expressiva, que serviu para mostrar, ainda mais, o seu alto conceito na cúpula do tricolor bandeirantes. Antes, porém, Dallora também recebeu, no clube, a homenagem de todos os funcionários do tricolor e foi saudado pelo Andrade. No flagrante, o vice-presidente Constantino Cury, entregando a Dallora, em nome dos demais companheiros, o quadro alusivo.

Constantino Cury, vice-presidente, em nome dos companheiros, entrega um quadro assinado por todos, após a última reunião da diretoria presidida por Dallora

Contrariando os pessimistas, o comparecimento foi quase total nas eleições do tricolor.

Eleições no São Paulo: um exemplo de civismo!

Foi um acontecimento a eleição realizada pelo São Paulo FC para a escolha do seu mandatário máximo para o biênio referente a 1984/86.

Havia uma certa preocupação muito natural por parte dos Conselheiros do nosso clube. Carlos Miguel Castex Aidar, escolhido pela situação para dar seqüência à magnífica gestão cumprida por José Douglas Dallora, com todo o seu prestígio, não poderia ficar indiferente ao pleito. Isso porque, do outro lado, como seu oponente, estava outro são-paulino de muito prestígio: Luis Cassio dos Santos Werneck.

Uma semana antes do pleito as coisas estavam fervendo pelos lados da parte social. Evidentemente, os que apoiavam Carlos Miguel, em número imensamente superior, acreditavam na sua vitória por margem insofismável. Ocorre, porém, que os adeptos de Werneck afirmavam não acreditar em listas. Por isso mesmo, poucos assinaram em favor do candidato da chamada oposição. Mas diziam que as assinaturas não seriam confirmadas. O Conselho Deliberativo do nosso clube possui oficialmente 240 elementos. Seis deles faleceram recentemente e, em conseqüência, tinham direito a voto exatamente 234 Conselheiros. Desses 234, deixaram de comparecer 10, alguns adoentados e outros viajando. Mas a presença de 224 Conselheiros pode ser considerada magnífica sob todos os pontos. E os que alardeavam que haveria muitos votos nulos e em branco também ficaram com a cara no chão. Carlos Miguel alcançou a sua retumbante vitória com 172 votos, contra 51 do seu oponente e apenas um voto nulo. Assim, as previsões do grupo que apoiava Werneck caíram totalmente por terra.

Para a eleição da mesa do Conselho Deliberativo, também não houve surpresa. Homéro Belintani, pelos serviços prestados ao clube, era o favorito, embora Paulo Planet Buarque fosse considerado um adversário de respeito. A eleição para a mesa do Conselho foi realizada em primeiro lugar. Homéro Bellintani obteve 158 votos, contra 60 votos para Paulo Planet Buarque, com 4 votos em branco e 2 nulos.

Presença festiva

Além dos 224 Conselhereiros que prestigiaram a grande reunião, também foram anotadas a presença de várias personalidades do mundo esportivo de São Paulo e do Brasil. Nós anotamos a presença dos srs. Laudo Natel, patrono do clube; Coronel Antonio Brocchi, vice-presidente do Conselho Nacional de Desportos; Carlos Artur Nuzman, presidente da Confederação Brasileira de Voleibol; Deputado Marcio Braga, ex-presidente do Flamengo e membro da Comissão de Esportes e Turismo da Câmara Federal; Waldemar Bauab, presidente em exercício da Federação Paulista de Futebol; Renato Pera, presidente da Federação Paulista de Voleibol; Ruy Campos, presidente da Federação Paulista de Hoquei e Patinação; Evald Gomes da Silva, presidente da Confederação Brasileira de Atletismo; Caio Pompeu de Toledo, secretário de Esportes e Turismo de São Paulo; Jaime Franco, presidente do Conselho Regional de Desportos, além dos ex-presidentes do clube, Frederico Antonio G. Menzen (socio nº 1), Antonio Leme Nunes Galvão, Henri Couri Aidar, Piragibe Nogueira e Paulo Machado de Carvalho.

Foi uma festa de civismo inesquecível e o novo presidente recepcionou, depois, os seus amigos, em sua residência.

VÁ AO MÉXICO - COPA/86

GANHE DINHEIRO FAZENDO HOJE A SUA RESERVA

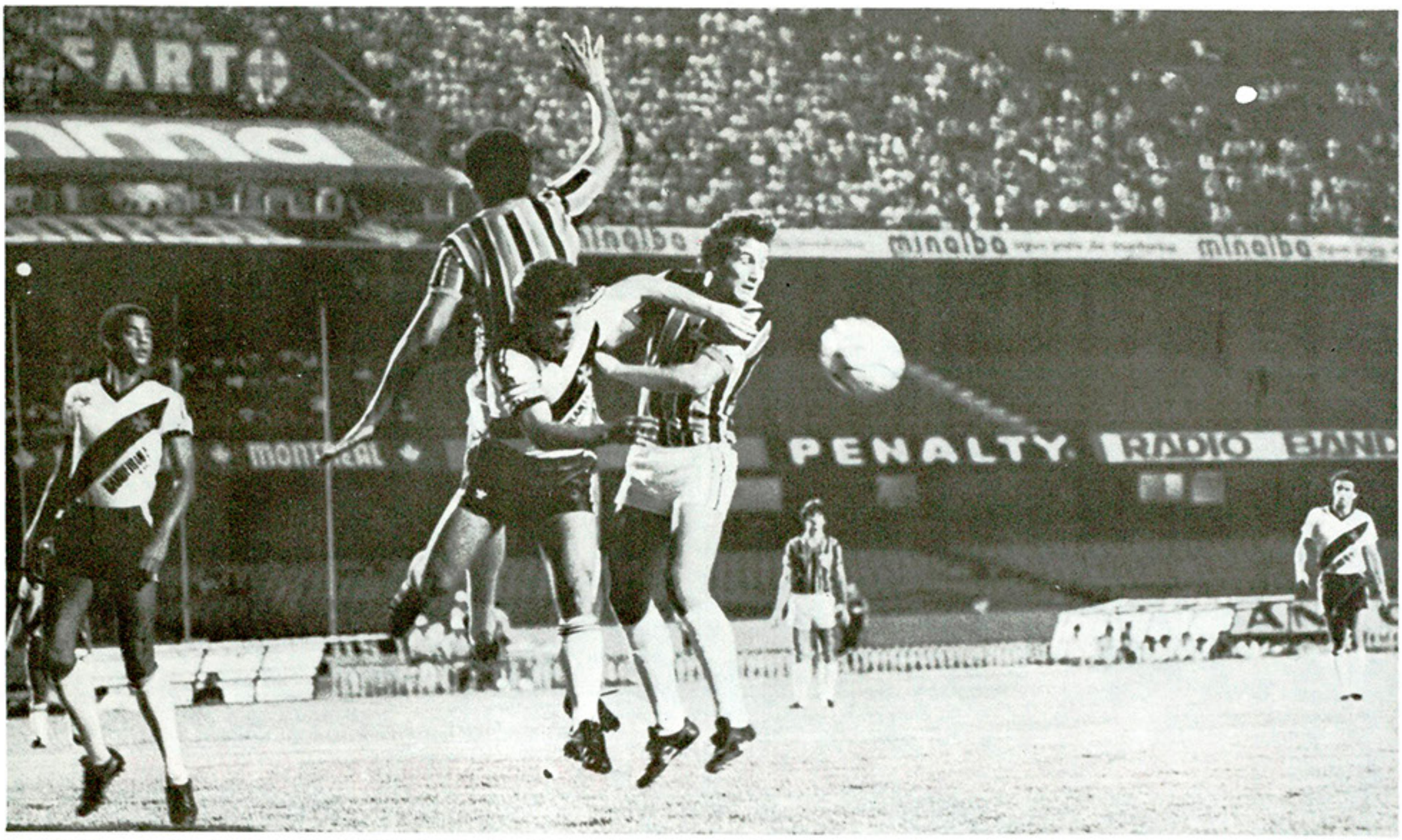
PASSAGENS - HOTÉIS - INGRESSOS - TRANSLADOS - VÁRIOS PLANOS

Descubra as vantagens de passar a conta-corrente de sua firma para um agente de viagens especializado.

Diretores: *Jarbas Favoretto e Kaled Curi*

NIVAMAR EMBRATUR 00577-00-42-2 TURISMO E EXCURSÕES LTDA. FONES: 259-9249 258-0380

Av. São Luiz, 153/187 - Galeria Metrópole - 1.º Sobreloja - CEP 01046



Flagrante de um dos jogos do São Paulo na Copa Brasil antes de sua desclassificação

FUTEBOL

Reformulação do elenco, melhor saída do S. Paulo

A essa altura "do campeonato" falar sobre o futebol do São Paulo seria muito arriscado. Com efeito, depois da sua campanha decepcionante na Copa Brasil, onde foi desclassificado de maneira bisonha, atendendo-se ao valor de seus defensores, considerados de primeira linha, muito bem remunerados e recebendo em dia, o torcedor fica decepcionado e sem saber o que dizer.

Na verdade, talvez esteja faltando um pouco mais de brio a esses profissionais. Eles tinham e têm obrigações de produzir muito mais, e a bomba, como sempre, acabou estourando nas mãos do técnico Mário Travaglini, um moço competente e honesto. Poderá ter tido seus erros. E quem não os tem? O técnico do tricolor bandeirante, antes mesmo da eleição do novo presidente do clube decidiu pedir demissão em caráter irrevogável. E Waldir de Moraes, treinador dos goleiros, assumiu provisoriamente o posto até a escolha do novo treinador. Desclassificado da Copa Brasil, o tricolor entrou no chamado torneio com esses lindos apelidos: "Barrados do Baile", "Da Fome", "Dos Desesperados", "Cata-Níqueis", etc., com a participação de outros clubes de certo prestígio, como o Palmeiras, Atlético Mineiro e Cruzeiro, de Belo Horizonte, Internacional, de Porto Alegre, Botafogo, do Rio, Bahia e o nosso Guarani, de Campinas.

Reformulação, a saída

No referido torneio que acabou, oficialmente, tendo o nome de "Heleno Nunes", sem motivação, os jogadores do São Paulo e de outros clubes estão apresentando, de certa forma, espetáculos fracos. O profissional tem obrigação de cumprir a sua tarefa e ele a faz, mas de maneira decepcionante.

Muita coisa tem sido veiculada sobre o São Paulo FC. Mas o presidente Carlos Miguel Aidar está imperturbável. Ele sabe o que quer e vai tomando as providências cabíveis, sem atropelo. Evidentemente, cremos, será necessária a reformulação do atual elenco e essa é a opinião do presidente e dos diretores de futebol recentemente escolhidos, Juvenal Juvêncio, Carlos Kherlakian e Celso Grellet. Mas não poderá haver precipitação.

Profissionais com salários elevados, não poderiam ser colocados à venda de um momento para outro. Há compradores? Talvez, mas, na verdade, ninguém tem dinheiro. E então fala-se muito em "troca-troca" entre os clubes. Mera especulação, pois a troca entre os profissionais depende de uma série de coisas. Salários, prazo da transferência, se ela será definitiva ou provisória e mais a responsabilidade dos clubes com relação aos ordenados reais dos jogadores.

No entanto, mesmo assim, é certo que o São Paulo vai reformular sua equipe, mas não há nenhuma lista de dispensas. Os jornais anunciaram como possíveis "dispensáveis" os jogadores Waldir Peres, Nelsinho, Gassem, Gualberto, Vilela, Zé Mário, Paulo Cesar, Jaiminho, Agnaldo, Marcão, Sidney e Newton. São nomes de jogadores que poderão realmente deixar o Morumbi e o nome de Zé Sergio também poderia ser incluído, já que ele tem declarado estar disposto a deixar o seu clube. Mas nenhuma decisão foi tomada e por isso mesmo vamos aguardar pelos acontecimentos. O certo mesmo é que o novo presidente, atendendo aos anseios de todos os torcedores, vai tomar providências nesse sentido. Mas não poderá haver precipição.

A coisa deve ser feita com muita calma e inteligência.

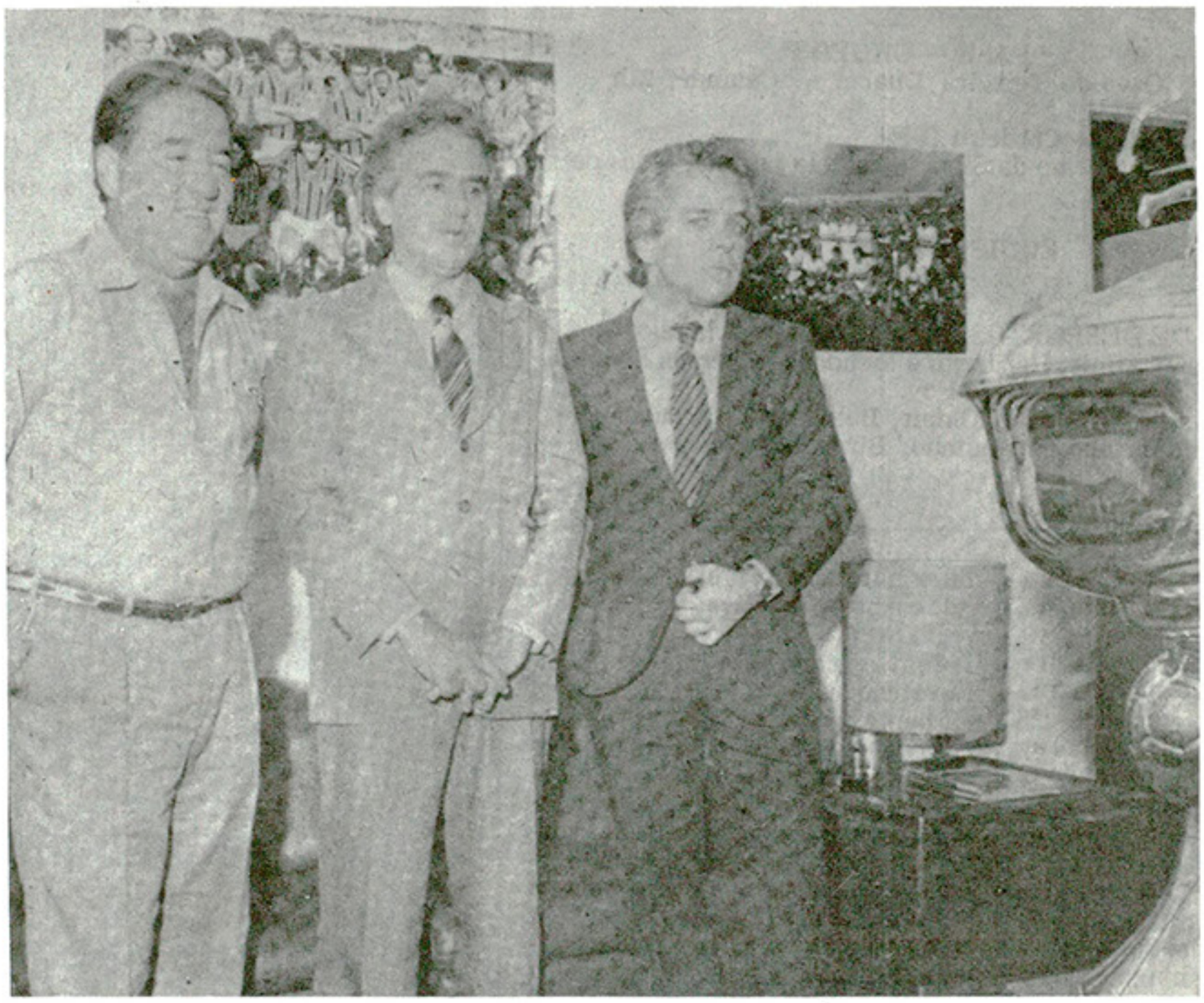
Trio vai dirigir o futebol sãopaulino

Carlos Miguel Aidar vai inovar a coisa em sua gestão. Tanto é que já escolheu três homens para o Departamento de Futebol. Será uma inovação e o presidente acredita que vai dar certo. São três elementos novos, dois até pouco conhecidos da torcida, mas todos profundos conhecedores do futebol. Juvenal Juvêncio será o responsável pelo futebol profissional, Carlos Kerlakian ficará tomando conta do futebol amador e Celso Grellet cuidará da parte referente à promoção do futebol profissional ou amador.

Juvenal Juvêncio, o homem do futebol profissional, está no São Paulo FC. como associado desde 1970. Tem 47 anos, nasceu na cidade de Santa Rosa do Viterbo e é advogado. Foi eleito suplente de Conselheiro de 1978 a 1982. E eleito Conselheiro em abril de 1982 com mandato até abril de 1986.

Carlos Kerlakian também é sãopaulino da nova geração e Celso Grellet, evidentemente, todos o conhecem, pois foi o diretor de Promoções na gestão do presidente Galvão.

Vamos dar um voto de confiança aos novos integrantes do Departamento de Futebol do nosso Tricolor.



Carlos Kerlakian, Juvenal Juvencio e Celso Grellet, o trio do Departamento de Futebol

É uma verdade irrefutável. Nos últimos dois anos os torcedores sãopaulinos sofreram barbaridade. Estivemos disputando os principais títulos do futebol brasileiro, mas ficamos apenas com os vices...

Seria uma injustiça, contudo, se os resultados negativos fossem atribuídos à má administração do clube. José Douglas Dallora foi um lutador incessante. E o diretor de futebol, Marcelo Martines, tão criticado e sacrificado, também não pode ser responsabilizado pelos resultados negativos alcançados pelo elenco tricolor. E também não vamos, agora, pretender crucificar o técnico Mário Travaglini.

Desde que o futebol é futebol, no Brasil e fora dele, os jogadores, técnico e diretor de futebol são carregados em triunfo nas grandes conquistas. E, com a mesma facilidade, nos resultados negativos, são crucificados e atirados às féras!

Agora, um trio

Não se trata de uma novidade, pois no próprio São Paulo ou em muitos outros clubes brasileiros, o Departamento de Futebol já foi ocupado por duas ou três pessoas. Ultimamente, todavia, os clubes estavam optando apenas por um diretor de futebol. E por isso mesmo, Marcelo Martines, no São Paulo e Hugo Palaia, no Palmeiras, foram os homens mais odiados pelos torcedores, em conseqüência dos resultados alcançados.

A Casa Prata está de casa nova e levou 35 anos de tradição em sua bagagem.

VINHOS DON VALENTIN
CORVO SALAPARUTA

WHISKY JACK DANIEL'S, OLD PARR,

e mais uma grande variedade de produtos nacionais e importados da mais alta qualidade.

CASA PRATA
Rua Tenente Negrão, 222/224
PBX 282-6011

NOVO PRESIDENTE APRESENTA P

Deu a lógica nas eleições para a escolha do novo presidente do São Paulo FC, para o biênio 1984/86, uma vez que Carlos Miguel Castex Aidar, franco favorito, foi o eleito pelos Conselheiros do tricolor bandeirante, alcançando 172 votos contra apenas 51 do seu opositor, Luis Cássio dos Santos Werneck. O Conselho Deliberativo do tricolor é composto por 240 associados. Com o falecimento de seis conselheiros, tinham direito a voto 234 associados e o comparecimento foi considerado excelente, pois votaram na referida reunião 224 conselheiros, verificando-se, assim, a ausência de apenas 10 conselheiros, uns viajando e outros adoentados, que não puderam comparecer. É bom, também, que fique esclarecido ter sido registrado apenas **um voto em branco**, contrariando, portanto, o que era esperado por uma parte dos conselheiros.

A plataforma

Se é para cobrança, divulgamos abaixo, na integra, a plataforma do presidente eleito. Ei-la:

"Sócios desde maio de 1953, ingressamos em 25 de abril de 1970 para o Conselho Deliberativo, tendo-o integrado, por reeleições, até novembro de 1981, oportunidade em que, por especial deferência do ORGÃO SOBERANO, em reconhecimento aos serviços até então prestados, tivemos nosso nome aprovado para integrar o quadro dos Conselheiros Vitalícios. De abril de 1970 a abril de 1974 e, ainda, de abril de 1976 a abril de 1978, integramos a Comissão legislativa daquele Egrégio CONSELHO DELIBERATIVO.

Paralelamente, em agosto de 1976, tivemos nosso nome aprovado como Diretor Adjunto do Departamento Jurídico, tendo a honra de servir o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE sob as seguras orientações do saudoso Dr. Caetano Estelita Pernet e do Dr. Augusto Pereira.

Em abril de 1978, quando o companheiro Antonio Leme Nunes Galvão assumiu a Presidência Executiva, honrou-nos com o convite para assumir a Diretoria Jurídica do CLUBE, convite esse que reiterou em 1980, por ocasião de sua reeleição, tendo o Presidente José Douglas Dallora nos mantido no cargo, quando, por sua vez, assumiu a Presidência em abril de 1982.

Assim, desde 1978, como Diretor efetivo e desde 1976 como Diretor Adjunto, vivemos e convivemos o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE. Na realidade, desde 1970, oportunidade em que, pela circunstância de meu pai ter assumido interinamente a Presidência Executiva, passamos a viver bem de perto todos seus problemas, desfrutando, ainda, das alegrias também daquela década.

Portanto, podemos considerar-nos, sem demérito a quem quer que seja, um são-paulino do presente, embora tenhamos história, passado e raízes profundas no CLUBE, conhecedores do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE de hoje, vivendo o momento atual, entrosados com as questões contemporâneas, de tal sorte que, participando, pessoalmente e com minha família, do convívio social, podemos dizer, com segurança, possuirmos a bagagem necessária, nos dias atuais, capaz de montar um programa de trabalho, e, mais do que isso, executá-lo, mercê do apoio do Egrégio CONSELHO DELIBERATIVO, em prol da grandeza do nosso SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE.

Embora verde, como foi taxado por alguns, o fruto de nossa candidatura foi colhido pelo Presidente Dallora, que a lançou. Melhor, contudo, assim, que deixar passar o ponto de amadurecimento e tentar recuperá-lo.

Por isso, com seu imprescindível apoio, companheiro são-paulino e conselheiro, mãos à obra, porque vontade, otimismo e vencer sempre foram nossa forma de agir.

FUTEBOL

Sendo a grande bandeira do TRICOLOR BANDEIRANTE, deverá tal departamento merecer especial atenção, embora nunca seja cansativo repetir que o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE deva hoje ser visto como um todo: futebol, esporte amador e setor social; que constituem suas atividades fins.

Sabem os senhores que o Centro de Treinamento, cujo terreno foi obtido na gestão Galvão, está hoje em franco desenvolvimento, mercê da gestão Dallora, que incrementou as obras daquele apêndice.

Entendemos, bastante senhores de tal situação, que ali reside o futuro do futebol tricolor, paulista e brasileiro. Hoje, para se fazer frente aos elevados custos de manutenção do futebol profissional, faz-se mister o desenvolvimento das bases amadoras, celeiro de futuros craques.

Para tanto, o trato e o trabalho no futebol amador deverão ser agilizados, planejados e voltados ao Centro de Treinamento para obtenção dos sucessos que, muitas vezes, faltam ao futebol profissional, se encarado isoladamente.

A equipe tecnica que dirigirá tal Centro, bem como seu comando, deverá, portanto, ser altamente profissionalizada, inovando, criando e gerindo com o objetivo de resultados, a nível de conquistas esportivas e financeiras.

Não significa isso dizer que o futebol profissional fique, comparativamente com o amador, para um segundo plano. Bem ao contrário, aquele continuará ser a mola mestra de toda engrenagem tricolor. Portanto, as grandes contratações, e para isso não serão medidos esforços, continuarão sendo prioritárias, desde que a oportunidade se apresente.

Alguns projetos já se encontram em estudos sendo que, se mais até este momento não fizemos, foi porque preferimos aguardar o resultado das eleições do próximo dia 17 de abril, oportunidade que anunciaremos, se eleitos, alguns deles, principalmente os mais desenvolvidos.

Dois, contudo, merecem especial destaque: a equipe mista para excursões sazonais e o denominado Interclubes; o primeiro objetiva receita imediata e é viável pelos contatos e conhecimentos já desenvolvidos; e o segundo, de mais longo prazo, tornar-se-á factível após a receita inicial do primeiro e está intimamente relacionado com a receptividade que o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE tem por todo o Brasil.

A filosofia é simples: se um Clube do interior tem tradição na revelação de valores que acabam sendo contratados pelos denominados Clubes grandes, por que estes não passam, por si só, a manter anualmente suas próprias revelações? E, entre esses, por que não será o SÃO PAULO FUTEBO CLUBE o pioneiro?

A resposta virá breve, na execução destes projetos de grande porte, que objetivam, por certo, a redenção e o desenvolvimento voltado ao êxito permanente do futebol profissional.

SOCIAL

Não pode o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, atualmente, ser visto apenas como futebol. A parte social cresceu, e muito, estando a merecer atenção, na medida do possível, mais ordenada, embora jamais tenha sido relegada.

Com efeito, a par do Plano Piloto que se concluirá, nas grandes obras, com a execução da Sede Social, que pretendemos, se eleitos, dar início à sua construção, revendo seu anteprojeto e evitando, quando possível, a utilização da chamada taxa de obras, recém-criada e aprovada no Egrégio CONSELHO DELIBERATIVO, por ocasião da última reforma estatutária, outras obras, também, mesmo que de menor porte, porém de grande importância e alcance social, precisam e deverão ser executadas.

Sem nos alongarmos nos pormenores de cada uma delas, passamos a enumerá-las, sem que a seqüência envolva prioridades, a fim de o Conselheiro, principalmente o freqüentador do CLUBE, poder avaliar o projeto da plataforma no aspecto das obras sociais.

Destacamos, entre outras, as seguintes: reforma completa da lanchonete da entrada social; adequação do projeto da Sede Social, para o fim de inserir a piscina aquecida e salões de festas mais amplos; construção de restaurante compatível com as necessidades do CLUBE; ampliação da sorveteria social; construção de arquibancadas para o futebol social e para a piscina de competição; imediata adequação de espaço para construção de duas outras quadras de tênis; criação da loja de lembranças tricolores, onde terminarão as visitas ao SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, ciceroneados por recpecionistas devidamente treinadas; construção de muro externo em toda a frente social; reestudo e início da execuçaõ da cidade da criança são-paulina; criação e execução de vestiários para funcionários; reforma dos vestiários masculino e feminino, ampliando capacidade de atendimento e segurança; complementação do projeto de iluminação do CLUBE; construção da sala de estar e ampliação das salas das Diretorias Social e de Esportes Amadores e respectivas gerências, conforme projeto já existente; e demais obras de necessidade e apoio às já existentes e às por executar, além de outras aqui não relacionadas.

Igualmente, se eleitos, pretendemos no setor social introduzir algumas modificações, como seguem: divisão no serviço de concessionários nas lanchonetes, objetivando, com a competição, melhor atendimento; treinamento adequado de funcionários; criação da equipe de segurança própria, inclusive para fiscalização externa; e abertura, em caráter permanente, de dia ou de noite, das rampas para estacionamento quando não houver jogos no Estádio.

ESPORTE AMADOR

Interessante dado chamou-nos a atenção. Em pesquisa realizada pelo Instituto Gallup, constatou-se que a idade média do torcedor de futebol que freqüenta o Estádio

DETALHES DA SUA PLATAFORMA

do Maracanã, no Rio de Janeiro, está na casa dos 30 anos. Aqui em São Paulo a informação não é oficialmente conhecida.

Entretanto, isto, por si só, demonstra que o jovem de hoje tem procurado outras alternativas desportivas, que não apenas o futebol.

E com o permanente apoio publicitário e desenvolvimento da mídia eletrônica, além da administração profissional que o esporte amador vem tendo, o mesmo acabou crescendo enormemente, a ponto de — e isto nunca alguém imaginou um dia — o Maracanã ter recebido um público superior a cem mil pessoas para assistir a um espetáculo de volleyball.

Faz-se necessário, portando, sem prejuízo do associado e de seu lazer, a montagem de equipes de expressiva participação em outras modalidades esportivas, que não apenas o futebol, desde que devidamente patrocinadas.

Algumas bases o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE já as possui, como volley feminino, futebol de salão masculino, hóquei, patinação artística, judô, natação, basquete, tênis, rugby e atletismo; muito pouco, pois, falta, a não ser a obtenção do patrocínio adequado à montagem das grandes equipes, para disputa de títulos nesta ou em outras modalidades amadoras, trazendo o retorno que o clube tanto necessita.

Também faz parte de nosso plano a criação do almoxarifado centralizado do esporte amador, objetivando uma melhor utilização e mais adequado controle dos recursos existentes.

ESTÁDIO

Por mais estranho que possa soar, o ESTÁDIO CÍCERO POMPEU DE TOLEDO, em alguns pontos, já se encontra desgastado, não tivesse alguns de seus lances mais de 20 anos de existência.

Daí por que as obras de conservação iniciadas na gestão Dallora, como tratamento de juntas de dilatação, reforma de vestiário, corredores e túneis, além de outras, conhecidas e que se fazem necessárias, deverão continuar sendo executadas.

O aproveitamento, ainda que parcial, da pista de atletismo também encontrará guarida, já que totalmente isto se torna impossível para competições oficiais, uma vez que suas dimensões ultrapasam as medidas máximas, implicando, no caso, dizer que, para seu aproveitamento total, o próprio campo de futebol deveria ser substancialmente diminuído.

Já existindo, como existe, o projeto e mercê de entendimentos já iniciados com a Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo, e que serão concluídos, se eleitos, após 17 de abril vindouro, daremos início à reforma das cabinas de imprensa, com execução de acessos independentes, circulação própria, banheiros e lanchonete exclusivos.

Também através da ACEESP, conforme contatos mantidos com sua Diretoria, encontaremos forma de evitar o trânsito descomedido de pessoas em dias de jogos nos lugares e espaços reservados à imprensa.

Por derradeiro, deveremos iniciar, ainda, a construão dos novos vestiários, consoante os projetos existentes, bem como deveremos remodelar a entrada do ESTÁDIO CÍCERO POMPEU DE TOLEDO, a fim de melhor adequá-la às necessidades do CLUBE e daqueles que dela serem.

CONCLUSÕES

O convênio que se pretende firmar e que objetivará um melhor aproveitamento do grande palco que é o ESTÁDIO CÍCERO POMPEU DE TOLEDO, deverá, sem dúvida, trazer uma maior ocupação e mais adequado aproveitamento.

A produção do futebol, de forma a fazer com que os adversários respeitem o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, está em nosso plano de trabalho prioritário, pois entendemos que não bata a grandeza da equipe de futebol, mas que deva ela ser conveniente e adequadamente produzida e promovida.

A representação do CLUBE junto às Federações e Confederações, principalmente as de Futebol, a níveis compatíveis com a grandeza do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, deverá ser uma constante em nossa administração.

O trabalho de equipe, delegado, porém comandado, deverá abrir um leque de maiores conquistas, glórias e realizações, principalmente dentro de uma filosofia de administração profissional que se pretende incrementar e desenvolver, inclusive através do auxílio de executivos, a níveis gerenciais, atribuindo-lhes, sob orientação predeterminada, poderes de decisão e execução de tarefas e missões.

A execução das previsões orçamentárias, para este e para o próximo exercícios, dependerá da equipe de trabalho, cujos nomes serão consultados e divulgados após 17 de abril. Tudo o que se disser antes não passará de mera especulação.

Mas, para tanto, companheiro são-paulino e Conselheiro, será preciso uma tranqüilidade política que dependerá diretamente de seu sufrágio. Não bastará apenas a vitória eleitoral. Ela há que ser forte, firme e consagradora, desobrigando-nos e descompromissando-nos naturalmente da escolha da Diretoria e Assessorias. Por isso, e aí vai um apelo, não deixe de comparecer à reunião do CONSELHO DELIBERATIVO para exercer seu direito e dever de votar, optando pelo companheiro que entender reunir, no momento presente, melhores condições de gerir os destinos do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE.

Para a manutenção das gloriosas tradições do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, vamos, juntos e unidos, valer nos da altivez do Presidente Dallora, que, renunciando à sua tranqüila e talvez unânime reeleição, está proporcionando um novo momento político-administrativo à INSTITUIÇÃO TRICOLOR.

Entendemos que só é grande quem pensa e age grande, e o crescimento da torcida são-paulina estará na razão direta da grandeza de todas suas equipes, sejam de atletas ou dirigentes. Nós, conselheiros, hoje em número de 235, somos ainda poucos para o muito que cabe realizar. O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, por ter necessitado de 20 anos para a construção de seu ESTÁDIO, obra nunca igualável — da qual muitos reclamam, mas que, sem ela, não teriam do que reclamar — deverá estar exatamente 20 anos à frente das outras associações similares, também nunca igualáveis à grandiosidade tricolor.

Em 1985 completaremos nosso cinqüentenário. Somos, pois, ainda jovens. Mas já temos o maior patriônio particular do mundo. Vamos continuar estas conquistas patrimoniais também.

Preocupemo-nos, cada vez mais, com o crecimento da família tricolor; da Olimpíada do Vermelho, Branco e Preto, hoje já consagrada; com as nossas festas sociais, que deverão se tornar repletas de sócios, familiares e amigos; e com o nosso carnaval, hoje, sem dúvida, um dos melhores, se não o melhor de salão da cidade.

Congratulações da Câmara à campeã Wanda dos Santos

Como todos se recordam, por ocasião da realização dos V Jogos Mundiais de Atletismo Veterano, realizados em San Juan, Porto Rico, o Brasil obteve quatro medalhas, duas de ouro e duas de bronze. O nosso país obteve as medalhas de ouro através da representante do São Paulo, Wanda dos Santos, nas provas de salto em distância e 80 metros c/barreiras. As de bronze foram conquistadas ainda por Wanda dos Santos, no salto em altura e por outro são-paulino Arseniuz Mieszienik, no arremesso do martelo.

O voto de Júbilo e Congratulações tem os seguintes termos: — Cópia autêntica. "VOTO DE JÚBILO E CONGRATULAÇÔES COM OS ATLETAS DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA VETERANOS DE SÃO PAULO PELA BRILHANTE PARTICIPAÇÃO NOS **V JOGOS MUNDIAIS DE ATLETISMO VETERANO**, REALIZADOS EM SAN JUAN, PORTO RICO: — REQUEREMOS à Douta Mesa, ouvido o Egrégio Plenário, seja inserido nos Anais desta Casa voto de júbilo e congratulações com os atletas da Associação Atlética Veteranos de São Paulo pela brilhante participação nos "V Jogos Mundiais de Atletismo Veterano", realizados em San Juan, Porto Rico. Superando toda espécie de dificuldades, sete atletas veteranos brasileiros conseguiram trazer para o Brasil quatro medalhas, duas de ouro e duas de bronze, competindo com mais de três mil atletas representando cinqüenta países. O Brasil obteve as medalhas de ouro através de VANDA SAKATA DOS SANTOS, nas provas de salto em distância e 80 m com barreira, para damas, e duas de bronze nas provas de salto em altura, vencida também por **VANDA SAKATA DOS SANTOS**, e arremesso de martelo, vencida por **ARSENIUZ MIESZIENIK**. REQUEREMOS, outrossim, que do deliberado por esta Casa se dê ciência ao Coronel Francisco A. Bianco Júnior, Presidente e Chefe da Delegação que participou dos "V Jogos Mundiais de Atletismo Veterano" em Porto Rico, bem como aos atletas VANDA SAKATA DOS SANTOS e ARSENIUZ MIESZIENIK."

Um Sãopaulino é destaque no tênis de todo o Brasil

É ele, com efeito, o nosso associado Wanderley S. E. Checchia, que vem colaborando com o tricolor desde os tempos do Canindé, pois é sócio nº 286. Além de gostar do futebol, como todo associado. Simultaneamente começou também a se interessar pelo tênis e, aos poucos, foi trocando de esporte. Assim é que depois de 6 meses seu entusiasmo pelo tênis era tanto que fez com que fosse convidado a ser Diretor Adjunto do departamento. Ocupou esse cargo durante 6 anos consecutivos.

Iniciou desde logo a classificação interna dos tenistas com a finalidade de distribuição de quadras; realizou campeonatos internos; inúmeros intercâmbios; filiou-se à Federação Paulista de Tênis; trouxe para hostes são-paulinas o professor, técnico e orientador José Stockler, entre outras iniciativas mais. O resultado desse trabalho todo não poderia ter sido melhor. São Paulo F.C. obteve diversas vitórias em torneios oficiais da Federação, passando então a ser conhecido e respeitado não só no futebol, como também no tênis. Um intercâmbio que ficou famoso na ocasião em todo meio tenístico foi o realizado com Santa Mônica Clube de Campo de Curitiba, passando o mesmo então a fazer parte do calendário da Federação Paulista de Tênis.

Pela realização de seu trabalho dentro do São Paulo F.C. foi convidado a fazer parte da diretoria da Federação. Tomou

Wanderley Checchia, no flagrante, cumprimentando o campeonissimo Borg

posse em 16 de abril de 1.966, retirando-se somente agora em 15 janeiro de 1.984 (aproximadamente 18 anos depois), por imperativo legal, uma vez não permitir o C.N.D. a um presidente um terceiro mandato consecutivo. Ocupou quase todos os cargos dentro da diretoria: Diretor de Patrimônio, Administrativo, Técnico, duas gestões como vice-Presidente e duas gestões como Presidente. Foi eleito e reeleito para os cargos de vice-presidente e de presidente sem ter havido chapa de oposição.

Participou ativamente como dirigente em todos grandes eventos de tênis relizados no Brasil; Taças Davis, Campeonato Mundial de Veteranos, tendo sido inclusive um dos organizadores do primeiro torneio infanto-juvenil Banana Bowl, acompanhando-o até hoje em sua 15ª edição. Por diversas vezes foi "Árbitro Geral" em campeonatos Brasileiros e, chefiou inúmeras delegações oficiais do Brasil no exterior. Em 1983 foi convidado especial da Federação Japonesa de Tênis para chefiar a delegação brasileira em torneios de Osaka e Tóquio.

Na Federação Paulista de Tênis procurou dar continuidade ao trabalho técnico até então realizado pelo saudoso Milton Motta. Foi feliz e, além da mesma não sofrer solução de continuidade, obteve um sucesso ainda maior na parte administrativa. Criou a carteira do tenista, reformou os estatutos, regimento interno, criou uniforme oficial, etc. Instalou a Federação em sede nova e condizente com seu prestígio adquirindo inclusive um minicomputador para a entidade; iniciou sua implantação sendo a Federação a primeira a operar com esse sistema em sua modalidade.

Por duas gestões acumulou o cargo de Diretor-Técnico da COSAT (Confederação Sul-Americana de Tênis).

Acaba de quebrar uma hegemonia carioca no tênis brasileiro, quando pela primeira vez, desde sua fundação, consegue eleger uma diretoria paulista para a Confederação Brasileira de Tênis. Wanderley S. E.Checchia (vice-presidente) e Eugenio Saller (presidente) irão dirigir os destinos do tênis brasileiro no triênio 1984/5/6.

C.O.D. reinicia atividades com sua "Aptidão Olímpica"

O Centro de Orientação Desportiva do São Paulo FC., que tem como um de seus maiores incentivadores o prof. José Alfredo Madeira Simões, continua em piena atividade. Houve um pequeno intervalo, mas os jovens são paulinos inscritos no COD, estão novamente em ritmo dos mais acelerados.

Ainda agora, para manter a meninada "em forma", tivemos, este mês de bril, durante cinco dias o torneio "Aptidão Olímpica", com o objetivo de incutir entre os futuros campeões, o "espírito olimpico".

A concentração dos pequenos atletas para o juramento antes do início do torneio "Aptidão Olímpica".

Momento solene da abertura do certame "Aptidão Olímpica".

O torneio, acompanhado por inúmeros pais dos garotos, obteve absoluto êxito. Basta lembrarmos que tivemos a participação de 340 crianças, que foram divididas em cinco delegações, cada uma representando um país com as seguintes competições: Futebol de campo, Rugby, Basquetebol, Natação e Tênis. Tais modalidades esportivas pertencem ao próprio currículo do C.O.D.

Encerrada a competição, foram estes os classificados:

1°. LUGAR —Alemanha e Itália—92 pontos
2°. LUGAR —França—85 pontos
3°. LUGAR —Brasil—82 pontos
4°. LUGAR —Canadá—79 pontos

Realizações de 83/84

Destaque-se que o Centro de Orientação Desportiva teve como atividade nos últimos dois anos os acampamentos, excursões, participação ativa no torneio "Vermelho, Branco e Preto", além de torneios com diversas escolas. Assim o C.O.D. cumpriu a sua missão, orientado pelo diretor de Esportes Amadores, Paulo Elysio de Andrade e diretor-adjunto, José Alfredo Madeira Simões.

O C.O.D. ainda mantém algumas vagas para crianças de 7 a 13 anos e de 3 a 6 anos para Recreação Infantil Dirigida.

As aulas são às terças, quartas e quintas para o C.O.D. e terças e quintas para Recreação.

VÔLEI

Procurando melhorar o seu voleibol feminino este ano, suplantando o realizado no ano passado, o tricolor reforçou a sua equipe.

Para a equipe mirim vieram Fernanda (Mairinque) e Veruska (Vulca) do Corintians, atletas de um futuro promissor. O nosso mirim é uma das forças do campeonato, contando ainda com o concurso de Adriana, Roseliza, Paola, Cenira, Marcia, Luciana, entre outras, nomes que serão destaque no vôlei num futuro bem próximo.

Para o infanto vieram a Flávia (Paulistano) e a Renata (Corintians) que juntas com Elaine, Sandra, Sandrinha e Heloisa formam a base da equipe, forte candidata ao título da categoria.

No juvenil as mudanças foram bem mais significativas. Vieram Tereza, do Corintians, Edmara, Monica (noiva do Casagrande) que juntas com Doris, Shirley, Claudia, Stela, Sandra e Cristina formam o juvenil, desde já considera uma equipe séria candidata às finais da categoria.

No adulto vieram Carla (Guarani), Malu (Pinheiros) e Evelyn (ex-tricolor que também retorna) para juntas com Monica Rossi e as nossas juvenis disputarem os primeiros lugares com as principais equipes paulistas bem como participar do Campeonato Brasileiro.

Os esforços foram significativos não só pela quantidade, mas principalmente pela qualidade das atletas, pois várias das mesmas já prestaram serviços a diversas seleções paulistas e até brasileira das suas categorias e certamente voltarão a servir as mesmas durante o ano de 1.984.

Os resultados até aqui já alcançados na fase de classificação das diversas categorias mostram o acerto do trabalho que vem sendo realizado e a certeza da classificação para as finais.

Infanto
São Paulo 3x0 Palmeiras
São Paulo 3x0 Mauá
São Paulo 3x0 Mirambaia (Suzano)

Juvenil
São Paulo, 3x0 Hebraica
São Paulo 3x0 São Caetano
São Paulo 3x0 Hebraica

Adulto
São Paulo 3x0 Bauru

Mirim
São Paulo 3x0 Ypiranga
São Paulo 3x2 Pirelli
São Paulo 3x0 Monte Líbano

JUDÔ

Seis campeões no Torneio de Judô

Foi uma participação brilhante a dos judocas do São Paulo FC., nas diversas categorias da classe sênior. Queremos nos referir ao início do torneio Zonal da Capital, que tem como finalidade a seleção dos judocas que participarão, posteriormente, do campeonato paulistano de Judô.

A participação dos nossos representantes não poderia ter sido mais brilhante, pois os são-paulinos conquistaram seis títulos de campeões e mais dois vice-campeões e um outro nosso defensor obteve a terceira colocação. Dos seis títulos obtidos, quatro foram alcançados na categoria Sênior e dois na categoria Júnior.

Judocas do Tricolor, no flagrante, ao lado do ex-presidente Dallora, do Diretor de Esportes Amadores, Paulo Elysio de Andrade, e outros responsáveis pelo sucesso

O judoca são-paulino em ação

Estão de parabéns, portanto, todos os judocas que defendem as cores do tricolor bandeirante.

Abaixo, a classificação dos nossos representantes: Alexandre Francisco Lourenço - 3º colocado, Eduardo Rosa Vicente - Vice-Campeão, Amador Serrano Perez Martim - CAMPEÃO, Álvaro Rosa Vicente Jr. CAMPEÃO, Sergio de Castro Kiehl - CAMPEÃO, Arnaldo Burian - CAMPEÃO. Competiram nossos atletas, também, na classe JÚNIOR, com a classificação de três dos cinco componentes da equipe: Ricardo Calvo Costa - CAMPEÃO, Jorge Antonio Pacce - CAMPEÃO, Nabil Traboulsi - Vice-Campeão.

Sãopaulino campeão brasileiro de Judô

Pois é, no esporte amador o São Paulo FC. vai conquistando títulos expressivos em todas as suas modalidades. Com efeito, o tricolor tem brilhado no voleibol, natação e basquete, não se falando do Judô, esporte que tem dado grandes alegrias a todos nós.

Ainda agora, o nosso judoca Joanilson Rodrigues da Silva vem de conquistar, de maneira brilhante, no torneio realizado em Joaçaba, Santa Catarina, o honroso título de Campeão Brasileiro da Zona Sul de Judô, na categoria juvenil médio. Um título que os tricolores não devem esquecer. Na foto, Joanilson, nosso novo Campeão Brasileiro.

NATAÇÃO

Em fase destacada a natação do São Paulo

NO TORNEIO REGIONAL DE ESTREANTES DE INFANTIL A/B E JUVENIL A, realizado no Conjunto Esportivo Baby Barione, nos dias 10 e 11/03/84, o São Paulo F.C. foi considerado o grande destaque entre as equipes já tradicionais como: Associação Esportiva S. José, Hebraica, Clube Paineiras do Morumby, Harmonia de Tênis, Tênis Clube Paulista, Espéria e muitos outros, reunindo nesta competição cerca de 400 atletas.

Além de inúmeras medalhas, ouro/prata/bronze, a classificação na contagem geral foi realmente de grande destaque do torneio e por ser um esporte individual o 4° LUGAR foi para nossa equipe muito honroso e um início de abertura nessa modalidade, onde o nosso Clube sem dúvida participará com mais eficácia em outras competições oficiais da Federação Paulista de Natação durante este ano.

Apresentamos a contagem geral até o 5° lugar e a classificação até o oitavo lugar, ou seja:

1° Padote do Centro Olímpico ... 774 pontos
2° Associação Esportiva São José .... 212 pontos
3° Clube Paineiras do Morumby ..... 187,5 pontos
4° SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE ..... 183 pontos
5° Tênis Clube ..... 91 pontos

Nadadora do tricolor pronta para a "largada"

Engano lamentável

E, não fosse um engano do cronometrista e do árbitro geral da 22ª prova, onde disputávamos na raia 3, revezamento 4 X 100 4 Estilos — Juvenil A Masculino, cuja prova ganhamos o 2° lugar sem a mínima dúvida, onde até os presentes protestaram pela decisão dos juízes que foram irredutíveis, classificaram-nos em 5° lugar, apesar de muita reclamação e pedido de reconsideração por parte do Diretor Adj. de Natação, que aguarda uma resposta de uma carta encaminhada à Federação Pta. de Natação, relativa ao recurso impetrado, onde a contagem geral seria na realidade a seguinte:

1° o próprio Padote com .. 774 pontos
2° Associação Esportiva S.José ..... 210 pontos
3° SÃO PAULO F.C. com ..... 191 pontos
4° Clube Paineiras do Morumby ..... 185,5 pontos

Nessa contagem então o S.P.F.C. ganharia o 1° troféu de 3° colocado na história da Natação em termos de equipe numa competição oficial.

Outro sucesso

No "TROFÉU TIRADENTES", disputado em Itu (SP), em que participaram também a Associação Atlética Ituana e o Clube de Atibaia, o tricolor obteve novo sucesso.

A equipe do São Paulo participou com 40 atletas, entre os quais 04 da Categoria Mirim, 09 da Infantil, 10 da Infantil B, 16 da Categoria Juvenil A/B. e 01 adulto.

MEDALHAS conquistadas individualmente

1° lugar - 17 (ouro)
2° lugar - 28 (prata)
3° lugar - 22 (bronze)

Com notável aplicação de nossos nadadores foram conquistados **03 TROFÉUS DE 1° LUGARES:**

TROFÉU DE **1° LUGAR** DA EQUIPE MASCULINA. 208 pontos
TROFÉU DE **1° LUGAR** DA EQUIPE FEMININA ..... 228 pontos
TROFÉU DE **1° LUGAR CONTAGEM GERAL** 436 pontos

Parabéns a todos os atletas da natação.

ATENÇÃO JOVENS DE 18 A 35 ANOS !

VISTA "TOP DECK" E VIAJE EMOÇÃO !

Você viaja à Europa ou EUA com jovens do mundo todo, em ônibus com 2 andares, tipo Trailler, equipados com camas, fogão, pia, etc... A maneira mais jovem de viajar o mundo todo gastando quase nada. Diversos roteiros, saídas regulares para 5 continentes.

SUGESTÃO: 2 SEMANAS NA EUROPA DESDE US$ 375

SOLICITE FOLHETOS CONTENDO MAIORES INFORMAÇÕES

VISTA turismo

VISTA PASSAGENS E TURISMO LTDA.

RUA MARCONI, 124 - 10.° ANDAR - SÃO PAULO
TELEFONES: 255-7771 - 255-7330 - 259-6390

EMBRATUR 003.68-00-41-7

PATINAÇÃO ARTÍSTICA

O São Paulo participou do TORNEIO INTERNACIONAL DE PATINAÇÃO ARTÍSTICA, realizado na Cidade do Rio de Janeiro, em comemoração ao 60º aniversário de fundação da Casa do Minho, tradicional agremiação esportiva do Rio.

O regulamento do Torneio previa a disputa de seis modalidades, ou seja, Dupla de Danças, Dupla Mista, Escola, Solo Feminino, Solo Masculino, e Daça de Ouro. A premiação seria dada aos três primeiros colocados e a eles seriam entregues respectivamente medalhas de ouro, prata e bronze, sendo que o Clube a que pertencesse o atleta vencedor, seria considerado o Campeão da modalidade.

O tricolor ganhou duas das cinco categorias disputadas, em Dupla Mista Infanto Juvenil, MARCELO L. C. RODRIGUES E CLAUDIA MIURA, foram os campeões, seguidos de LUCIANO COUTINHO e LUCIANA CIANCI, também do S.P.F.C. Em Solo Feminino a vencedora foi LUCIANE CAVALHEIRO SALINAS.

Considerada por todos como a maior revelação do Torneio, a menina Luciane C. Salinas, vencedora do Solo Feminino Infanto Juvenil, durante a sua apresentação, foi intensamente ovacionada, por todo o público que lotava as dependencias do Ginásio da Casa do Minho, acrescente-se que, nessa prova, a nossa menina enfrentou, entre outras "cobras", a Atleta Patrícia S. Fernandes da Casa do Minho, pertencente a Seleção do Estado do Rio de Janeiro, Categoria Adulto.

Eis a classificação de todos nossos atletas nessa competição:

CATEGORIA INFANTO-JUVENIL

SOLO FEMININO

1º Lugar Luciane C. Salinas
4º Lugar Vania Casale
9º Lugar Renata Bernhoeft

ESCOLA

3º Lugar Arlette Simões Coelho
6º Lugar Chistiane Doracino
7º Lugar Cláudia Silva
9º Lugar Cláudia Miura

DUPLA DE DANÇAS

4º Lugar - Rodolfo Z. Albuquerque e Luciane C. Salinas

DUPLA MISTA

1º Lugar - Marcelo L.C. Rodrigues e Cláudia Miura
2º Lugar - Luciano M.G. Coutinho e Luciana Cianci

CATEGORIA ADULTO

SOLO FEMININO

3º Lugar - Cláudia Ariga

SOLO MASCULINO

6º Lugar - Wagner Andreassa

DUPLA MISTA

2º Lugar - Edilson E. Bispo e Arlete S. Coelho
3º Lugar - Alberto Graisfimberg e Angélica Graisfimberg

Elogios de um Sãopaulino

Recebemos do senhor Job Milton Figueiredo Pereira, sócio nº ... (anterior 1912), da cidade de Carmo do Rio Claro, Minas Gerais, a seguinte carta:

"Cumprimentando-os cordialmente, comunico-lhes que recebo, regularmente, o boletim mensal "São Paulo Notícias", publicação muito bem-feita destinada aos associados do Tricolor bandeirante.

Ao agradecer o envio do mensário de interesse da família são-paulina, destaco a matéria inserida no nº 24, de fevereiro do ano em curso, referente ao 48º aniversário do clube, festivamente lembrado em 25 de janeiro último.

Se por um lado muito me regozijo em face das comemorações acontecidas, por outro me pergunto, perplexo, onde é que fica então o São Paulo da velha Floresta, que conquistou o título de campeão em 1931. Entendo que o período 30-35 deve estar incorporado à história do clube, pois soma no número de títulos e, entre tantos notáveis defensores, que honraram a camisa tricolor, oferece à posteridade o nome glorioso de Arthur Friedenreich, o inesquecível "El Tigre". E convenhamos: não nos é lícito ignorar a época do grande atacante, deixar de tê-lo como glória do São Paulo Futebol Clube! É luxo demais **não** contar o período em que Fried deslumbrou os adeptos do futebol! Sua atuação excepcional tem que ser abosrvida pelo clube como parte de sua história! Melhor dizendo: como começo".

"Agradecemos ao associado pelos elogios. São Paulo Notícias tem procurado cumprir sua obrigação de manter os são-paulinos bem-informados a respeito do seu próprio clube. Quanto à dúvida levantada sobre a data de fundação do São Paulo Futebol Clube, a verdade é que muitos torecedores preferem considerar o São Paulo da Floresta como início de tudo, outros lembram as origens do Paulistano, mas nosso clube surgiu realmente em 16 de dezembro de 1935, conforme as reportagens publicadas. De qualquer modo, é uma honra saber que muitas das pessaos que fundaram o atual São Paulo fizeram parte do Paulistano e do São Paulo da Floresta, como foi Friedenreich, sem dúvida um dos maiores jogadores do mundo em todos os tempos". (A Redação).

RUGBY

O espetáculo dos recordes

Jamais um jogo de rugby do Brasil tinha sido visto por tanta gente: foram 15 mil pessoas nas arquibancadas do Morumbi e mais de trêsmilhões junto aos aparelhos de TV em todo o País, na tarde de 1º de abril. E o esporte amador do São Paulo acabou conseguindo uma dupla vitória — mostrou que as grandes promoções encontram apoio e ficou com a Taça Itaú de Rugby ao derrotar a equipe do Nippon por 10 a 9, em um jogo emocionante, no segundo maior estádio de futebol do mundo.

Além de ter sido transmitido integralmente pela **Rede Bandeirantes de Televisão** para todas as principais cidades do Brasil, esse jogo foi mostrado em teipe pela **TV Cultura** e ainda teve uma reportagem **na Rede Globo**, além de ter sido noticiado em mais de dez jornais da cidade de São Paulo, dezenas de jornais do interior paulista e outros Estados, duas revistas brasileiras, duas revistas argentinas, várias emissoras de rádio.

A idéia de se promover um jogo de rugby como preliminar do futebol surgiu no Departamento de Esportes Amadores do São Paulo, em contato com a Secretaria de Esportes e Turismo, que logo apoiou a iniciativa, patrocinada pelo Banco Itaú. O secretário Caio Pompeu de Toledo lembrou que, em 1977, quando ele era secretário municipal de Esportes, foi organizado o jogo de rugby entre o Barbarians e a Medicina
como preliminar de uma partida de futebol no estádio do Pacaembu, também com sucesso. Desta vez, porém, seria possível ir além: a presença de um clube forte como o São Paulo certamente garantiria algo mais. E assim, com a ajuda do Banco Itaú, foram impressos milhares de folhetos com explicações sobre as regras básicas do rugby, para o habitual torcedor de futebol que em seguida veria São Paulo x Bahia; o árbitro argentino Nicanor Gonzalez del Solar, ex-jogador da seleção de seu país, acabou sendo uma atração à parte; a televisão mostrou o jogo de modo didático, obteve a excelente audiência de 11,5% em São Paulo e decidiu transmitir outro jogo de rugby do tricolor, duas semanas depois; no final, os jogadores receberam os troféus, as medalhas e foram bastante aplaudidos; à noite, houve um coquetel de encerramento da promoção, no Morumbi, com a presença de dirigentes do São Paulo, de outros clubes com equipes de rugby e da Associação Brasileira de Rugby.

Numa época em que o público brasileiro aprende — com os países mais adiantados culturalmente — a diversificar seu prazer pelos esportes em vez de ficar em torno de uma única modalidade, o São Paulo vem dando o exemplo, com suas importantes promoções do esporte amador, como ressaltaram algumas publicações que cobriram a Taça Itaú.

Na verdade, o próprio rugby, um esporte de 161 anos de existência, praticado no Brasil desde o fim do século passado, saiu ganhando bastante com esse jogo histórico do estádio do Morumbi, pois teve a oportunidade de fazer uma grande propaganda para as promoções deste ano, que terão inclusive a presença de uma equipe inglesa, os Penguins, jogando no Brasil em julho contra vários times, com organização da Associação Brasileira de Rugby. Ao se despedir de São Paulo, o árbitro argentino Nicanor Gonzalez del Solar, que é jornalista da revista **El Gráfico**, de Buenos Aires, mostrou-se entusiasmado: "O Brasil está no bom caminho com espetáculos desse tipo para atrair atenção em torno do rugby e conseguir uma evolução técnica, a exemplo do que aconteceu na Romênia, onde também fazem muitas preliminares de rodadas de futebol. E todo o mundo viu que o rugby não estraga o gramado, não?"

Por um velho (novo) grito de guerra

Os velhos torcedores são-paulinos que assistiram ao espetáculo de rugby preliminar do futebol no dia 1º de abril, no estádio do Morumbi, ficaram emocionados: de repente, o mais novo esporte do Tricolor reviveu o antigo grito de guerra do clube, o grito "Arakan", da década de 40. Os mais jovens certamente estranharam, mas poderão ajudar o São Paulo a consolidar novamente uma característica importante de suas equipes e de sua torcida, ressaltando o amor à camisa Tricolor. Afinal, depois do sucesso daquele grito de guerra, que foi transmitido pela televisão para todo o Brasil, surgiu um movimento de dirigentes e torcedores para que o "Arakan" esteja em cada espetáculo, com todo o sentimento são paulino, estimulando a "garra".

Entre os garotos do time de rugby, no campo do Morumbi, estava um dos remanescentes da antiga torcida do São Paulo, Moury Pereira Santos, que ajudou o time a treinar o grito de "Arakan" juntamente com o técnico Luís Novillo. Já na viagem da equipe de garotos de futebol do São Paulo para a cidade argentina de Mendoza, pouco antes do carnaval, o "Arakan" foi revivido e Novillo fazia parte daquela delegação que teve como chefe Maurício Pereira Lima.

O diretor de esportes Amadores, Paulo Elysio de Andrade, gostou da idéia e tratou de estimulá-la, assim como o Torcedor nº 1 do time são-paulino de rugby, conselheiro Jorge Rodrigues Mello, e o gerente de Esportes Amadores, Carlos Ventura. O pessoal do rugby aprovou o "Arakan", que acabou indo ao encontro do estilo de seu esporte, no qual costuma ser ressaltada a união entre os jogadores, além do espírito de luta. Mas vários torcedores concordam que, daqui para a frente, o "Arakan" deve ser constante nos estádios de futebol e em todas as competições que o São Paulo participar: trata-se de um dos poucos gritos de guerra dos clubes brasileiros e precisa ser preservado.

Novo capitão

Depois do jogo contra o ITA, dia 8, os jogadores de rugby do São Paulo escolheram seu novo capitão, em eleições diretas: Andrés Sinclair, ficando como vice-capitão Renato Mazagão. Foi confirmado como diretor do time Manoel Gomes Martins Silva e, como vice-diretor, surgiu Haroldo Lippe. Na eleição, coordenada pelo diretor-adjunto da seção de Rugby do Tricolor, Luiz Carlos Ramos, foram ainda escolhidos o tesoureiro — Orlando Besoytaorube — e os cinco conselheiros: Brejon, Miguel, Marco, Bernard e Paulinho. Já foi feita a primeira reunião do novo comando, debatendo a busca de recursos financeiros para a excursão à Argentina, programada para julho.

SÃO PAULO
notícias

José João vence no estadual e já pensa na São Silvestre

José João da Silva, nosso esplêndido fundista, é o recordista brasileiro dos 5 mil e dos 10 mil metros. Como se recorda, foi, também, o vencedor da "São Silvestre" de 1980, causando sensação nos círculos atléticos do mundo inteiro. Na oportunidade, com efeito, ninguém poderia esperar pela vitória de um brasileiro na tradicional competição, depois de tantos sucessos seguidos obtidos pelos campeões de outros países.

Logo depois, porém, José João caiu de produção em virtude de uma lesão sofrida no tendão lateral do tornozelo do pé esquerdo.

O longo sacrifício

O atleta são-paulino ainda participou de várias provas, sem o sucesso esperado, até que o Departamento Médico do tricolor optou pela operação. Com isso, o atleta são-paulino ficou em inatividade durante sete meses, após a última prova. Foi um longo sacrifício para o grande campeão, que permaneceu em inatividade durante muito tempo, aguardando a sua completa recuperação. Ela veio, finalmente, e o representante do tricolor bandeirante, neste ano, está treinando a todo o vapor.

José João e da Mata

Campeão dos 5 mil e 10 mil metros

Ainda agora, no recente campeonato de atletismo do Estado de São Paulo, já completamente refeito e não sentindo dor alguma, José João participou das provas de sua especialidade. Venceu, no Campeonato Estadual, a prova dos 5 mil metros, com o tempo de 14m00s1, ficando distante do seu próprio recorde, que é de 13m37s4. Mas a sua vitória foi fácil e, se apertado, fatalmente teria quebrado seu próprio recorde, apesar do tempo frio e chuvoso.

Deixou de haver, contudo, o esperado duelo com o mineiro João Mata, vencedor da última São Silvestre, em virtude de uma confusão ocorrida na hora, por causa do regulamento. Evald Gomes da Silva, presidente da Confederação Brasileira de Atletismo, ainda tentou contornar o problema, mas não foi atendido sob a alegação de que não podiam ser abertas exceções no regulamento.

José João também venceu, pelo campeonato estadual, a prova dos 10 mil metros marcando o tempo de 28 minutos e 57 segundos.

Europa e São Silvestre

O atleta são-paulino está feliz da vida. Falando à reportagem, garantiu não sentir mais nada. Acabaram os problemas com o seu tornozelo que o incomodou durante quase três anos. O nosso campeão vai excursionar à Europa para atingir os índices exigidos pelo COB com relação às Olimpíadas, mas está pensando, também e seriamente, na próxima São Silvestre, onde espera repetir o êxito de 1980.

Antes da São Silvestre, o importante será mesmo a Olimpíada de Los Angeles.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025

ONDE A MOEDA CAI DE PÉ